

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Lilian Arruda Ribeiro*, Claudiana Vieira Pordeus, Joilza Ramos Alves, Nilene Rodrigues dos Santos

*Universidade Federal da Paraíba Lilianarruda@gmail.com

RESUMO

O trabalho teve como objetivo verificar a percepção de professores de escolas públicas e privadas no município de Campina Grande-PB, sobre a Educação Ambiental. Quanto à abordagem desta pesquisa, tratou-se do método qualitativo. Foi realizado no período de uma semana em escolas públicas e privadas no município de Campina Grande-PB, onde foram feitas entrevistas utilizando um questionário estruturado direcionado aos professores de Ciências do ensino fundamental II com relação à educação ambiental (EA). Observou-se que durante uma semana foram feitos questionários em escolas privadas e públicas onde encontramos uma variação entre elas, foi possível verificar que 71,43 % da escola privada desenvolvem algum projeto de educação ambiental enquanto que na escola pública apenas 42,86 %. Ao que diz respeito à contribuição direta para a realização dos projetos ambientais, sendo verificado que 71,43% da rede privada recebem esse auxílio enquanto que na rede pública apenas 42,86 % recebem algum recurso. Para a conscientização dos alunos na prática foi observado que nas escolas públicas é feito em aulas práticas 85,71%, através de pesquisa 71,43%, em feira de ciências, aulas de campo e em oficinas 28,57%. Já nas escolas privadas é trabalhado em aulas práticas e oficinas 14,29%, em feira de ciências 71,43%, aulas de campo 42,88% e através de pesquisas 71,43%. A educação ambiental nas escolas pesquisadas deve ter como objetivos, a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; sensibilizar o professor, principal agente promotor da Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente, Educação escolar, Sensibilização

INTRODUÇÃO

A educação é um instrumento e um processo capaz de acabar com a ignorância ou analfabetismo e de oferecer alternativas para a superação (LEME,2006). Já para Ferreira, citado por DUBNER (2007) afirma que a educação é o "Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual ou moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social".

Com pesquisas realizadas no Brasil, que indicam que 25% da população brasileira não conseguem interpretar ou compreender uma frase completa, isto pode ser identificado como analfabetismo funcional (MAGNAMI, 2005).

É ainda função da escola usar intensamente o tema "meio ambiente" de forma transversal através de ações reflexivas, práticas ou teóricas, apesar de que ainda existe uma escassez por falta de abordagem e do esclarecimento junto às escolas, com professores e alunos, não dando ênfase a tal assunto, sendo ele um dos principais temas abordados hoje para que o aluno possa aprender a amar e respeitar tudo que está a sua volta, incorporando dessa maneira, desde a mais tenra idade, a responsabilidade e respeito para com a natureza. Esse é o papel da Educação Ambiental que, além de tratar de assuntos relacionados à proteção e uso racional dos recursos naturais (solo, ar, água, flora e fauna), que também devem estar focados.

O rápido crescimento da educação ambiental, nas instituições de ensino aparece nos resultados do Censo Escolar, publicado pelo INEP, quando, a partir de 2001, incluiu uma questão: "a escola faz educação ambiental?". Os dados de 2004 indicam a universalização da educação ambiental no ensino fundamental, com um expressivo número de escolas – 94,95% - que declaram ter educação ambiental de alguma forma, por inserção temática no currículo, em projetos ou, até mesmo, uma minoria, em disciplina específica. Em termos do atendimento, existiam em 2001 cerca de 25,3 milhões de crianças com acesso à educação ambiental, sendo que, em 2004, esse total subiu para 32,3 milhões. Com esses dados, aumenta a responsabilidade do OG de formar educadores e educadoras atuantes em processos de busca de conhecimentos, pesquisa e intervenção educacional cidadã (MEC, 2013).

A educação ambiental é um tema de responsabilidade de todos, uma vez que, preservando e cuidando do bem que é de todos, e não esquecendo que o início dessa responsabilidade começa na escola, onde em 2004, 42,34% (64.333) das escolas brasileiras reconheceram que desenvolveram projetos de educação ambiental (EA); outras 5.481 escolas (3,61%) afirmaram possuir em seus currículos disciplinas especiais para a questão ambiental, e mais de 72% (109.863) revelaram incluir a temática ambiental nas disciplinas (MEC, 2004). Deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença como formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas (SEGURA, 2001).

Segundo o jornal o estado (2013) O Projeto de cunho educacional, musical e ambiental que beneficia estudantes de escolas da região Nordeste é lançado em Fortaleza. Denominado Estúdio Tang, as atividades fazem parte do programa "Reciclar é show", da Tang, marca de refrescos em pó da Mondeléz International. O objetivo é colocar crianças como protagonistas de iniciativas que possam contribuir para a formação de cidadãos, além de contribuir para a

educação no País, os alunos participaram das oficinas de montagem de instrumentos musicais com material reciclável, Deury Kelly, 6, e Ana Vitória, 9, ambas estudantes da Escola Municipal Professor Odilon Gonzaga Braveza, confeccionaram chocalho e tambor. As alunas acharam a ação super legal e estavam sorridentes com seus instrumentos musicais recém-finalizados. Viviane Silva, 20, tia de Ana Vitória, aprovou a iniciativa da Tang: “Achei uma ótima ação, pois eles estão mostrando para as crianças que um material, antes jogado fora, pode ser reciclado e, assim, ajuda a preservar o meio ambiente”, afirmou.

Os trabalhos relacionados à EA na escola devem ter como objetivos, a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; (...) sensibilizar o professor, principal agente promotor da EA; (...) criar condições para que, no ensino formal, seja abordado (MEC/SEMAM, 1991).

OBJETIVO

Verificar a percepção de professores de escolas públicas e privadas no município de Campina Grande-PB, sobre a Educação Ambiental.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratória e *descritiva*, pois demonstra as características de determinada população ou fenômeno, ou até mesmo, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2006). Quanto à abordagem desta pesquisa, tratou-se do método qualitativo, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 1999).

Foi realizada em escolas públicas e privadas do município de Campina Grande-PB, onde foram feitas entrevistas utilizando um questionário estruturado direcionado aos professores de Ciências do ensino fundamental II com relação a educação ambiental (EA). Os dados coletados foram analisados de forma comparativa entre as escolas públicas e privadas (Tabela 01), utilizando o programa Microsoft Office Excel 2010.

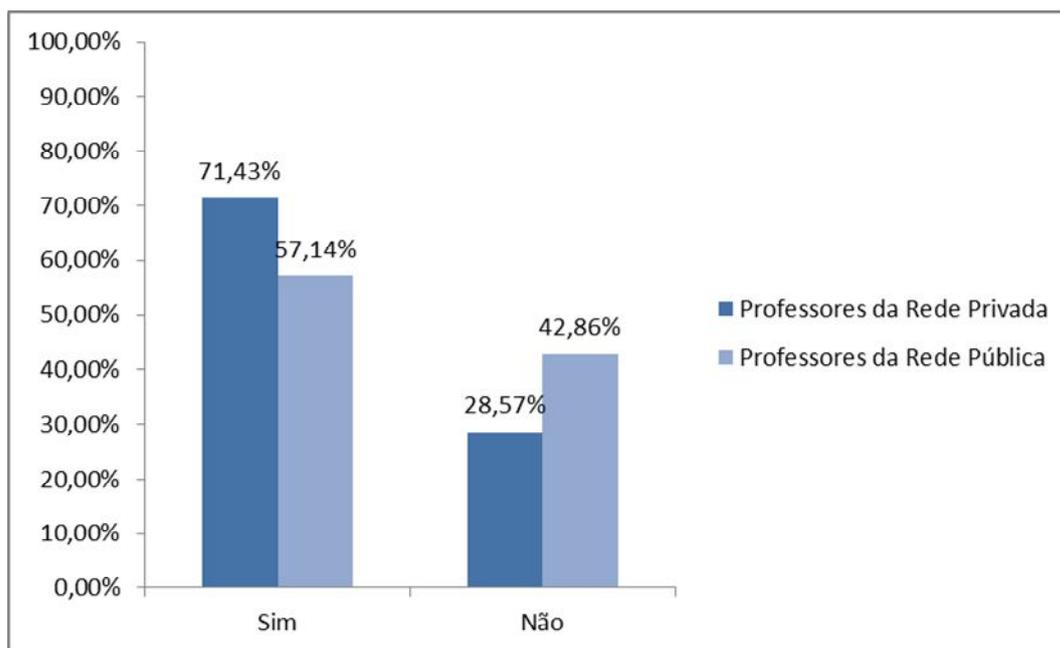
Tabela 01: Escolas onde foram realizadas as entrevistas

Escolas Privadas	Escolas Públicas
Escola Arco-Íris do Saber	EEEFM Félix Araújo
CEFE	EEEF Murilo Braga
Escola Sonho e Realidade	EEEFM São Sebastião
	EEEFM Nenzinha Cunha Lima

RESULTADOS

Durante uma semana foram feitos questionários em escolas privadas e públicas onde encontramos uma variação entre elas, foi possível verificar que 71,43 % da escola privada desenvolvem algum projeto de educação ambiental enquanto que na escola pública apenas 42,86 % (Gráfico 01).

Gráfico 01: Desenvolvimento de algum projeto de Educação Ambiental nas escolas da rede pública e privada no município de Campina Grande-PB.



Fonte: pesquisa direta, 2013.

A prática educativa emancipatória é, portanto, aquela que fornece ao processo educativo as condições para a ação modificadora e simultânea dos indivíduos e dos grupos sociais; que trabalha a partir da realidade cotidiana (LOUREIRO, 2004). De acordo com Ramos (2002), a pedagogia das competências possibilita a superação das relações de dominação e de exclusão que caracterizam e definem a sociedade capitalista globalizada.

Com relação à escola, nesta, há um espaço onde dar direito ao educador explorar todas as atividades necessárias para que possibilite o aluno a interagir e absorver todas as informações necessárias sobre tal assunto abordado, com isso, Penin e Vieira, (2003, p.32), afirmam que:

[...] a escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla, em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentes, afinidades, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui em outras palavras a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

A Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, através de artigo 2º diz: "A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". A Educação Ambiental busca abrir os nossos olhos, mostrando que o ser humano é apenas mais uma parte do meio ambiente em que vive. Ela se contrapõe às idéias antropocêntricas, que fazem com que o homem se coloque egoisticamente como o centro do universo, esquecendo, muitas vezes, da importância dos demais componentes da natureza.

Na segunda abordagem vimos que 100% dos professores da rede privada e da rede pública já têm incluído no planejamento de sua disciplina a educação ambiental.

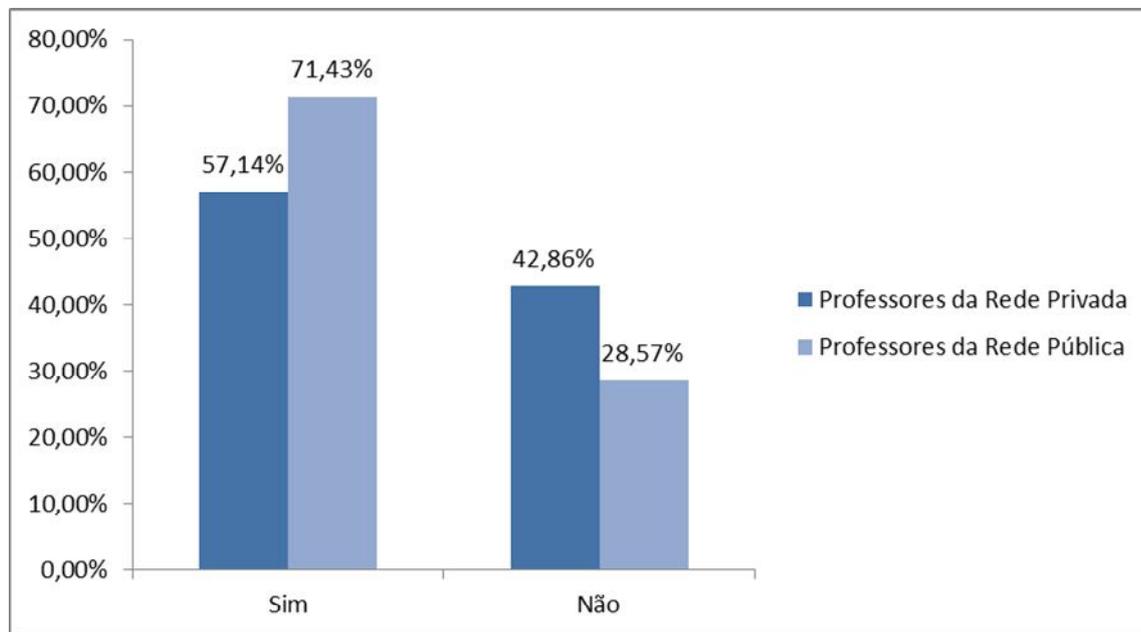
A Educação Ambiental atua como modelo de intervenção educativo para discutir questões ambientais de forma dinâmica, abordando aspectos ambientais e sociais, pois o homem constrói seu conhecimento através da interação com outras pessoas. A escola deve instigar os estudantes a buscar informações e intervir positivamente sobre os diversos aspectos presentes em seu cotidiano (BARRETO et al. 2007).

Os novos paradigmas da educação que exigem do profissional docente uma nova postura ante as desigualdades sociais, o modo de vida imposto pela contemporaneidade que exige dos indivíduos uma constante reestruturação de suas capacidades pessoais e, principalmente, profissionais, a globalização, o neoliberalismo, a competitividade, o tecnicismo, entre outros fatores, nos faz refletir sobre a necessidade de criarmos mecanismos que efetivamente contribuam para a construção de uma sociedade humana nos modos de educar. De acordo com Vieira:

[...] Assim é que a educação une o passado com o futuro, comunica a herança cultural das gerações precedentes a luz das exigências do mundo de amanhã. O conhecimento transmitido pela escola expressa também este duplo movimento: resume um legado e antecipa possibilidades (PENIN; VIEIRA, 2003, P.14).

Dando sequência as nossas pesquisas constataram que a uma variação entre as escolas ao que diz respeito à contribuição direta para a realização dos projetos ambientais, sendo verificado que 71,43% da rede privada recebem esse auxílio enquanto que na rede pública apenas 42,86 % contam com esse auxílio (Gráfico 02).

Gráfico 02: A escola oferece subsídios para desenvolver projetos ambientais.

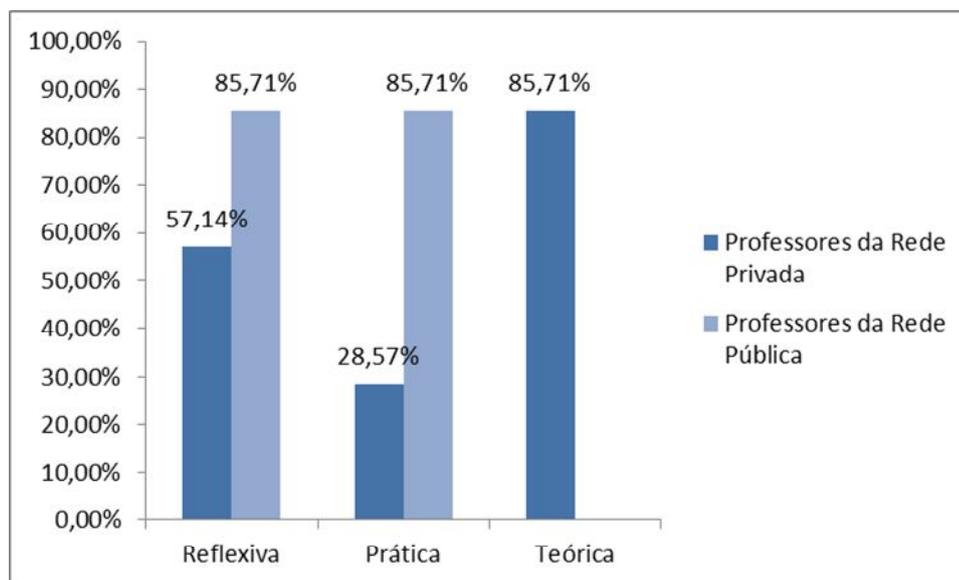


Fonte: pesquisa direta, 2013.

Diante da pesquisa podemos constatar que as escolas atualmente encontram-se com recursos e subsídios suficientes para acatar esses projetos já mencionados, desde o apoio dos pais, o estado e organizações não governamentais, sem deixar brechas para não trabalhar o tema diariamente.

No gráfico 03 verificamos que os professores da rede privada trabalham a Educação Ambiental em sala de aula de forma reflexiva 57,14%, na prática 28,57% e na teoria 85,71%. Na rede pública trabalham de forma reflexiva e prática 85,71%.

Gráfico03: De que forma a educação ambiental tem sido trabalhado em sala de aula.



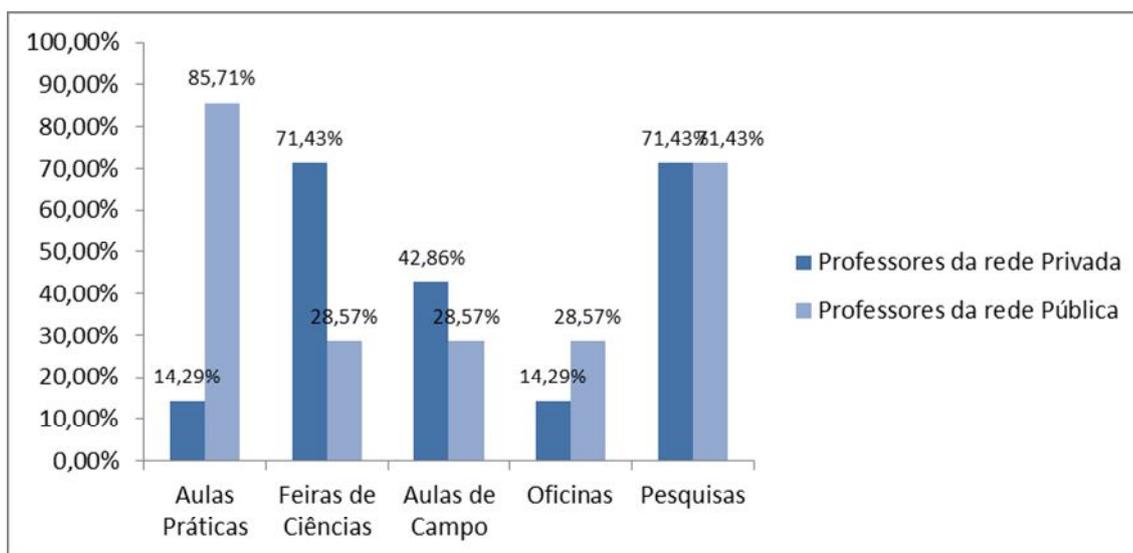
Fonte: pesquisa direta, 2013.

Uma educação ambiental sócio ambientalmente interventora e transformadora é aquela que estimula os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a sua comunidade, o seu país e o seu planeta. Todavia, para que

essa reflexão seja detonadora de um processo de mudança comportamental, atitudinal e valorativa, é preciso que o processo ensino-aprendizagem propicie aos alunos estabelecer ligações entre o que se aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem. Nesse sentido, o ensino da educação ambiental deve ser sistematizado de forma que possibilite os alunos compreenderem sua realidade e atuar nela de forma mais efetiva. Além disso, é fundamental oferecer-lhe a maior diversidade possível de experiências, bem como um contato mais amplo com as diferentes realidades (PCNS, 1998).

No gráfico 04 para a conscientização dos alunos na prática foi observado que nas escolas públicas é feito em aulas práticas 85,71%, através de pesquisa 71,43%, em feira de ciências, aulas de campo e em oficinas 28,57%. Já nas escolas privadas é trabalhado em aulas práticas e oficinas 14,29%, em feira de ciências 71,43%, aulas de campo 42,88% e através de pesquisas 71,43%.

Gráfico 4. Na prática, o que é feito para a conscientização dos alunos.



Fonte: pesquisa direta, 2013.

Para que a educação ambiental consiga promover uma aprendizagem que transcenda a mera aquisição de informações e conteúdos, é de grande valia que toda a escola estabeleça um entrosamento maior com o ambiente socioambiental na qual está inserida. Esse entrosamento pode ser viabilizado mediante a saída dos alunos para passeios e visitas aos locais de interesse dos trabalhos em educação ambiental. PCNs (1998) citado por (SILVA, 2008).

O projeto educativo não é um documento formal elaborado no princípio do ano letivo para ser posteriormente arquivado nas gavetas do esquecimento. Ele é um documento que se constrói coletivamente com todos os atores sociais da escola, mediante um processo contínuo de reflexão sobre a prática pedagógica. Nesse processo de reflexão, a equipe escolar discute, propõe, realiza, acompanha, avalia e registra as ações que vão desenvolver para atingir os objetivos coletivamente delineados. (BRASIL, 1998) citado por (SILVA, 2008).

CONCLUSÕES

Foi possível observar que há uma falta de interesse dos professores da rede pública em desenvolver projetos ambientais nas escolas, sendo que eles incluem a Educação Ambiental em seus planejamentos anuais, tendo em vista que tanto a rede privada quanto a pública possuem de forma direta ou indireta subsídios suficientes para acatar esses projetos.

As escolas buscam diretamente sensibilizar os alunos através aulas reflexivas, teóricas e práticas (feira de ciências e aulas de campo), com o intuito de que o aluno aprenda a amar e respeitar tudo que encontrasse a sua volta, incorporando a responsabilidade e o respeito com a natureza.

A Educação Ambiental nas escolas pesquisadas deve-se ter como objetivos a sensibilização e a conscientização, buscando uma mudança comportamental, formando um cidadão mais atuante e sensibilizando o professor que é o principal agente promotor da educação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARRETO, L.H *et al.* 2007. A idéia de estudantes de ensino fundamental sobre plantas. Revista Brasileira de Biociência v.5 jul., p.711-713. Porto Alegre, RS.

2. DUBNER, Deborah (2007). **O que é educação?** Disponível em http://www.itu.com.br/conteudo/detalhe.asp?cod_conteudo=9143&adm=1
Educação em Destaque – Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 45-61, 2. sem. 2008
3. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas 2006
4. LEME, Taciane Neto (*et al*), **Caminhos da educação ambiental: da forma a ação**: p-87, 3^aed. Campina, SP: Papirus 2006.
5. LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. Cortez. 2004.
6. MAGNAMI, Mario Luis. **Ano novo educação antiga**. Disponível em <http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=126&rv=Colunistas>. Acesso em: 09 de setembro de 2013.
7. MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 11.ed. São Paulo: Vozes, 1999. 80p.
8. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da educação fundamental. Departamento de política da educação fundamental. Coordenação-geral da educação ambiental.
9. PENIN, Sonia T. Souza e VIEIRA, SofiaLerche. Refletindo sobre a função social da escola. In; DAVIS, Claudia... {et al}; VIEIRA, SofiaLerche(org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 13-45.
10. Projeto de Educação Ambiental cria ação exclusiva para o Nordeste. Disponível em: <http://www.oestadoce.com.br/noticia/projeto-de-educacao-ambiental-cria-acao-exclusiva-para-o-nordeste> acesso em 23 de outubro de 2013, as 13h e 30 min.
11. RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação**. São Paulo. Cortez, 2002.
12. SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação ambiental na escola pública da curiosidade ingênua a consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fafispy 2001, p -14